



Impactos do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 sobre adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade

Impacts of remote learning during the COVID-19 pandemic on adolescents with Attention Deficit Hyperactivity Disorder

Repercusiones del aprendizaje a distancia durante la pandemia de COVID-19 en adolescentes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad

Cláudia Antonieta Lima Maciel¹, Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar os impactos do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 referido por adolescentes com TDAH. **Métodos:** Estudo descritivo transversal com adolescentes diagnosticados com TDAH em uma escola particular em Recife/PE. Questionários online foram aplicados para avaliar os desafios e as estratégias de aprendizagem referidas pelos adolescentes durante o ensino remoto. **Resultados:** A pesquisa revelou que a maioria dos 69 participantes enfrentou desafios significativos, como dificuldades de concentração (88,4%), rendimento escolar abaixo do esperado (65,2%) e desorganização (67,6%). Além disso, muitos adolescentes relataram sintomas de ansiedade (58%) e dificuldades de sono (56,5%). O acompanhamento psicológico foi crucial para parte dos alunos, mas 42,6% interromperam o uso de medicamentos para o TDAH, o que pode ter agravado os sintomas. Apoio familiar foi presente para 70,6% dos participantes. **Conclusão:** Esses adolescentes enfrentaram desafios acentuados no ensino remoto, destacando a necessidade de políticas educacionais que ofereçam suporte adequado a esse grupo. Estratégias como a criação de ambientes domésticos estruturados e o uso de ferramentas tecnológicas podem mitigar os impactos negativos do ensino à distância, além de um acompanhamento psicológico contínuo e uma maior participação familiar ser essencial para garantir o progresso acadêmico e o bem-estar emocional.

Palavras-chave: Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, COVID-19, Adolescentes, Ensino.

ABSTRACT

Aim: This study analyzed the impacts of remote education during the COVID-19 pandemic reported by adolescents with ADHD. **Methods:** Descriptive cross-sectional study with adolescents diagnosed with ADHD at a private school in Recife/PE. Online questionnaires were applied to assess the challenges and learning strategies reported by adolescents during remote learning. **Results:** The survey revealed that the majority of the 69 participants faced significant challenges, such as concentration difficulties (88.4%), lower than expected school performance (65.2%) and disorganization (67.6%). In addition, many adolescents reported symptoms of anxiety (58%) and sleep difficulties (56.5%). Psychological support was crucial for some of the students, but 42.6% had stopped taking ADHD medication, which may have aggravated their symptoms. Family support was present for 70.6% of the participants. **Conclusion:** These adolescents faced marked challenges in remote

¹ Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife - PE.

education, highlighting the need for educational policies that offer adequate support to this group. Strategies such as the creation of structured home environments and the use of technological tools can mitigate the negative impacts of distance learning, in addition to ongoing psychological monitoring and greater family involvement being essential to ensure academic progress and emotional well-being.

Keywords: Attention deficit hyperactivity disorder, COVID-19, Adolescents, Teaching.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio analizó los impactos de la educación a distancia durante la pandemia de COVID-19 relatados por adolescentes con TDAH. **Métodos:** Estudio descriptivo transversal con adolescentes diagnosticados con TDAH en una escuela pública de Recife/PE. Se aplicaron cuestionarios online para evaluar los desafíos y estrategias de aprendizaje relatados por los adolescentes durante la educación a distancia. **Resultados:** La encuesta reveló que la mayoría de los 69 participantes se enfrentaba a desafíos significativos, como dificultades de concentración (88,4%), rendimiento escolar inferior al esperado (65,2%) y desorganización (67,6%). Además, muchos adolescentes manifestaron síntomas de ansiedad (58%) y dificultades para dormir (56,5%). El asesoramiento psicológico fue crucial para algunos de los estudiantes, pero el 42,6% había dejado de tomar la medicación para el TDAH, lo que puede haber agravado sus síntomas. El apoyo familiar estaba presente para el 70,6% de los participantes. **Conclusión:** Estos adolescentes enfrentaron marcados desafíos en la educación a distancia, destacando la necesidad de políticas educativas que ofrezcan apoyo adecuado a este grupo. Estrategias como la creación de entornos estructurados en el hogar y el uso de herramientas tecnológicas pueden mitigar los impactos negativos de la educación a distancia, y el asesoramiento psicológico continuo y una mayor implicación de la familia son esenciales para garantizar el progreso académico y el bienestar emocional.

Palabras clave: Trastorno por déficit de atención con hiperactividad, COVID-19, Adolescentes, Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico de origem genética que se manifesta na infância e frequentemente persiste ao longo da vida. Caracterizado por desatenção, hiperatividade e impulsividade, o TDAH pode impactar significativamente o desempenho escolar e as interações sociais dos indivíduos, especialmente em contextos educacionais que exigem concentração e organização (FIRST MB, et al., 2004). Globalmente, estima-se que o TDAH afete entre 3% e 5% das crianças, com uma porcentagem considerável desses indivíduos apresentando sintomas na adolescência e na vida adulta (PUSHPALATHA R, 2019).

O ambiente escolar é um dos principais espaços em que os sintomas do TDAH se manifestam de forma mais evidente, uma vez que os estudantes precisam lidar com demandas cognitivas e sociais complexas. As estruturas escolares tradicionais fornecem elementos fundamentais que ajudam a mitigar esses sintomas, como a supervisão direta dos professores, interações sociais regulares e horários definidos que promovem a consistência no aprendizado. Essas condições são essenciais para adolescentes com TDAH, pois ajudam a manter a atenção e a organização necessárias para o sucesso acadêmico (ALMEIDA IMG e SILVA JÚNIOR AA, 2021).

Durante a pandemia da COVID-19, o ensino remoto tornou-se uma solução temporária para a continuidade do processo educacional, mas essa transição ocorreu de maneira rápida e sem preparação adequada. Os adolescentes com TDAH, que já enfrentam dificuldades significativas em ambientes presenciais, foram especialmente impactados pela falta de estrutura e interação. A ausência de supervisão direta, o aumento das distrações em casa e a necessidade de maior autonomia foram fatores que agravaram os desafios para esses jovens, destacando as limitações do ensino remoto na promoção de um aprendizado eficaz para essa população (PERES MB, 2020).

Diante desse contexto, este estudo analisou os impactos do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, referidos por adolescentes com TDAH, identificando as principais dificuldades enfrentadas, as estratégias

de aprendizagem e as adaptações implementadas. Além disso, o estudo buscou entender como essas dificuldades afetaram o desempenho acadêmico e o bem-estar psicossocial desses adolescentes, fornecendo insights valiosos para futuras abordagens educacionais que contemplem as necessidades desse grupo.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de natureza quantitativa, observacional e de caráter descritivo. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário *on-line* distribuído através da plataforma *Google Forms*[®], destinado a adolescentes com diagnóstico prévio de TDAH, regularmente matriculados em uma escola particular em Pernambuco, Brasil em 2022. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme CAAE 61494222.8.0000.5569. O questionário utilizado na coleta de dados contemplou informações sobre o perfil sociodemográfico e clínico dos participantes, além de questões específicas sobre as dificuldades enfrentadas no ensino remoto e as estratégias adotadas para o aprendizado durante o período estudado.

Os participantes foram contatados por e-mail e *WhatsApp*[®] e convidados a participar voluntariamente do estudo. A adesão foi formalizada mediante o preenchimento do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) para os adolescentes por se tratar de participantes menores de idade e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os responsáveis. Os dados coletados foram armazenados de forma segura com acesso restrito aos pesquisadores e as informações pessoais foram anonimizadas minimizando assim a possibilidade de vazamento de dados sensíveis.

Foram incluídos no estudo apenas adolescentes com laudo de diagnóstico de TDAH informado à escola antes da pandemia. Excluíram-se alunos diagnosticados durante a pandemia ou aqueles que não completaram todas as questões do formulário. A pesquisadora responsável esteve presente na escola durante o período de coleta de dados para esclarecer eventuais dúvidas dos participantes e auxiliar em possíveis necessidades com relação à realização do estudo.

Os dados coletados foram organizados em planilhas do Microsoft Excel[™] para análise descritiva, com as variáveis mensuradas em frequências relativas e absolutas, fornecendo uma visão detalhada sobre o impacto do ensino remoto na população estudada e as principais estratégias adotadas para lidar com essas dificuldades. Por fim, as análises descritivas foram processadas utilizando o software Jamovi (versão 2.3.28) para a análise estatística.

RESULTADOS

Participaram do estudo 69 adolescentes de uma escola particular em Recife/PE, dos quais 37 (53,6%) eram do sexo masculino e 32 (46,4%) do sexo feminino. A idade média dos participantes foi de $14,46 \pm 2$ anos, com uma faixa etária abrangendo diferentes estágios da adolescência, o que pode influenciar as necessidades educacionais e emocionais específicas de cada faixa etária. O tempo médio desde o diagnóstico de TDAH foi de $2,6 \pm 2,76$ anos, indicando que muitos desses adolescentes ainda estavam se ajustando às implicações do transtorno, o que poderia ter intensificado os desafios enfrentados durante o ensino remoto (**Tabela 1**).

A maioria dos participantes ($n = 54$; 78,3%) relatou o uso de medicamentos para o manejo do TDAH, refletindo a importância do tratamento farmacológico como parte fundamental do manejo dos sintomas. Entretanto, um número significativo, 23 adolescentes ($n = 23$; 42,6%), interrompeu o uso das medicações durante a pandemia. Dentre esses, a maioria ($n = 20$; 69%) tomou essa decisão de forma autônoma, sem orientação médica, o que pode ter sido motivado por uma percepção equivocada de que o contexto de ensino remoto exigia menos controle dos sintomas ou por dificuldades de acesso aos serviços de saúde (**Tabela 1**).

Além disso, 20,7% ($n = 6$) dos que interromperam o uso alegaram ter esquecido de tomar a medicação regularmente, o que sugere uma possível falta de rotina estruturada no ambiente doméstico, afetando a consistência no tratamento. Apenas 10,3% ($n = 3$) interromperam a medicação por recomendação médica, o que aponta para uma necessidade de maior suporte e comunicação entre os adolescentes, suas famílias e os profissionais de saúde. Esses dados destacam a complexidade da gestão do TDAH em contextos de mudanças abruptas, como a pandemia, e a importância de estratégias que garantam a continuidade do tratamento e o apoio emocional durante períodos de crise (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Caracterização Sociodemográficas e Clínicas dos Adolescentes com TDAH durante a pandemia da COVID-19.

| Variáveis | N (%) |
|--|------------|
| Sexo | |
| Masculino | 37 (53,6%) |
| Feminino | 32 (46,4%) |
| Uso de medicamentos para TDAH | 54 (78,3%) |
| Interrupção do uso dos medicamentos | 23 (42,6%) |
| Motivação para a interrupção | |
| Esqueceu de tomar | 6 (20,7%) |
| Parou por decisão própria | 20 (69,0%) |
| Por orientação médica | 3 (10,3%) |

Fonte: Maciel CAL e Barbosa LNF, 2025.

A implementação do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19 trouxe desafios importantes para os adolescentes com TDAH, evidenciando o impacto dessa mudança abrupta na rotina acadêmica e na gestão dos sintomas associados ao transtorno. A análise revelou que 88,4% dos adolescentes ($n = 61$) relataram dificuldades de concentração, destacando a incapacidade de se manter focado durante as aulas remotas, fator crítico para o desempenho escolar. Além disso, 65,2% ($n = 45$) dos participantes indicaram que seu rendimento escolar ficou abaixo do esperado, refletindo as dificuldades em se adaptar ao novo formato de ensino e em cumprir as demandas acadêmicas sem a supervisão direta dos professores (**Tabela 2**).

Problemas de aprendizagem foram mencionados por 52,2% ($n = 36$), ilustrando como a ausência de um ambiente escolar estruturado e de métodos de ensino adaptados pode agravar os desafios enfrentados por adolescentes com TDAH. Sintomas típicos do transtorno, como desatenção (85,3%; $n = 58$) e desorganização (67,6%, $n = 46$), tornaram-se ainda mais evidentes no contexto remoto, onde a autogestão e a organização das tarefas eram cruciais. Além disso, outros sintomas relacionados, como agitação (63,8%; $n = 44$) e ansiedade (58%, $n = 40$), foram frequentes, possivelmente exacerbados pela falta de interação social, pelas incertezas da pandemia e pelo isolamento social prolongado. As dificuldades de sono, relatadas por 56,5% ($n = 39$) dos adolescentes, também são preocupantes, pois o sono inadequado pode agravar os sintomas do TDAH e prejudicar ainda mais o desempenho acadêmico (**Tabela 2**).

O suporte profissional desempenhou um papel importante durante este período desafiador. A maioria dos adolescentes (59,4%; $n = 41$) recebeu acompanhamento psicológico, o que indica uma preocupação com o bem-estar emocional e a tentativa de mitigar os efeitos da pandemia. A assistência psiquiátrica foi fornecida a 42% ($n = 29$) dos participantes, reforçando a relevância do suporte médico para a gestão dos sintomas. Outros profissionais, como neurologistas (23,2%; $n = 16$), pedagogos (10,1%; $n = 7$) e fonoaudiólogos (2,9%; $n = 2$), também foram mencionados, o que destaca a complexidade do cuidado necessário para esses adolescentes. A diversidade de acompanhamento reflete a abordagem multidisciplinar necessária para atender às diversas demandas dos adolescentes com TDAH durante o ensino remoto, um período que expôs ainda mais as limitações e a necessidade de apoio contínuo (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Perfil de Dificuldades Percebidas, Sintomas e Acompanhamento Profissional em Adolescentes com TDAH durante a pandemia da COVID-19.

| Variáveis | N (%) |
|------------------------------------|------------|
| Dificuldades | |
| Concentração | 61 (88,4%) |
| Rendimento menor | 45 (65,2%) |
| Aprendizagem difícil | 36 (52,2%) |
| Sintomas | |
| Alteração no Peso | 29 (42%) |
| Dificuldade de sono | 39 (56,5%) |
| Ansiedade | 40 (58%) |
| Humor alterado | 33 (47,8%) |
| Agitação | 44 (63,8%) |
| Desatenção | 58 (85,3%) |
| Desorganização | 46 (67,6%) |
| Desconforto em interagir | 40 (58%) |
| Acompanhamento profissional | |
| Psicólogo | 41 (59,4%) |
| Psiquiatra | 29 (42%) |
| Neurologista | 16 (23,2%) |
| Pedagogo | 7 (10,1%) |
| Fonoaudiólogo | 2 (2,9%) |
| Outros acompanhamentos | 10 (14,5%) |

Fonte: Maciel CAL e Barbosa LNF, 2025.

A adaptação ao ensino remoto foi um dos maiores desafios enfrentados pelos adolescentes com TDAH, com 91,3% (n = 63) dos participantes relatando dificuldades significativas. Esse dado ressalta como a transição abrupta para o ambiente digital exigiu habilidades de autogestão e concentração que muitos desses adolescentes ainda não haviam desenvolvido completamente. A ausência da estrutura física e das rotinas do ambiente escolar tradicional, somada às distrações do lar, tornou o processo de adaptação particularmente complexo (**Tabela 3**).

Além das dificuldades de adaptação, 39,1% (n = 27) dos adolescentes perceberam seu rendimento escolar como insatisfatório, demonstrando o impacto direto do ensino remoto na sua capacidade de acompanhar as exigências acadêmicas. Um dado ainda mais alarmante é que 80,4% (n = 45) relataram um prejuízo significativo no processo de aprendizagem, com muitos sentindo que o ambiente remoto não proporcionava as condições adequadas para o aprendizado efetivo. Os adolescentes enfrentaram dificuldades em compreender os conteúdos e em realizar as tarefas escolares, o que provavelmente contribuiu para essa percepção negativa (**Tabela 3**).

A análise revelou também que a maioria dos adolescentes não recebeu suporte adicional através de aulas de reforço, o que pode ter exacerbado as dificuldades de aprendizado. Dos participantes, 43,5% (n = 30) não tiveram acesso a nenhum tipo de apoio extra, enquanto apenas 10,2% (n = 7) participaram de aulas de reforço no formato remoto. Essa falta de suporte adicional destaca a necessidade de intervenções mais robustas para ajudar adolescentes com TDAH em ambientes de aprendizado remoto (**Tabela 3**).

Outro aspecto importante foi a preferência expressa pelos adolescentes quanto à realização de provas. Enquanto 56,5% (n = 39) preferiram fazer as provas de forma remota, 43,5% (n = 30) optaram por realizá-las presencialmente, o que pode indicar uma preferência por ambientes mais controlados ou por uma supervisão mais direta. Além disso, 71% (n = 49) dos adolescentes perceberam dificuldades em realizar atividades

escolares, e 78,3% (n = 54) relataram dificuldade em entender os conteúdos apresentados. O tempo de duração das aulas foi outro desafio, com 65,2% (n = 45) mencionando problemas em manter a atenção por períodos prolongados (**Tabela 3**).

Muitos adolescentes (78,3%; n = 54) participaram das aulas de qualquer lugar da casa, o que provavelmente aumentou as distrações e dificultou a criação de um espaço dedicado ao aprendizado. Embora 58% (n = 40) tenham tentado usar a flexibilidade de horários para estudar em momentos diferentes, essa estratégia pode não ter sido suficiente para mitigar as dificuldades enfrentadas. Esses achados reforçam a importância de estratégias que promovam um ambiente mais estruturado e de apoio direcionado para adolescentes com TDAH no ensino remoto (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Percepção dos Desafios e Adaptações no Ensino Remoto para Adolescentes com TDAH durante a pandemia da COVID-19.

| Variáveis | n(%) |
|---|------------|
| Rendimento escolar insatisfatório | 27 (39,1%) |
| Percepção sobre processo de aprendizagem | |
| Grande prejuízo | 45 (80,4%) |
| Prejuízo razoável | 11 (19,6%) |
| Dificuldade de adaptação com aulas remotas | 63 (91,3%) |
| Utilização de apoio de aula de reforço presencial ou on-line | |
| Não utilizou | 30 (43,5%) |
| Utilizou aulas presenciais | 32 (46,5%) |
| Utilizou aulas remotas | 7 (10,2%) |
| Quando foi permitida a realização das provas na escola | |
| Preferiu fazer de forma presencial | 30 (43,5%) |
| Preferiu fazer de forma remota | 39 (56,5%) |
| Percebeu dificuldades de realizar atividades escolares | 49 (71%) |
| Percebeu dificuldade de entender conteúdos | 54 (78,3%) |
| Percebeu dificuldade com o tempo de duração da aula | 45 (65,2%) |
| Assistiu aula de qualquer lugar da casa | 54 (78,3%) |
| Utilizou a flexibilidade de horários para estudar em horários diferentes | 40 (58%) |

Fonte: Maciel CAL e Barbosa LNF, 2025.

O impacto psicossocial da pandemia também foi um aspecto importante avaliado no estudo, revelando como as mudanças abruptas na rotina e o isolamento social afetaram os adolescentes com TDAH e suas famílias. Apesar dos desafios impostos pela pandemia, 70,6% (n = 48) dos participantes relataram ter recebido apoio familiar significativo, evidenciando o papel crucial da família na manutenção do bem-estar emocional durante esse período. Esse apoio pode ter servido como um fator protetor contra os efeitos negativos do estresse e da ansiedade relacionados à pandemia (**Tabela 4**).

No entanto, 29,4% (n = 20) dos adolescentes relataram um aumento nos conflitos familiares. Esse aumento pode estar associado às dificuldades de convivência prolongada, à pressão do ensino remoto e ao gerenciamento de expectativas no ambiente doméstico. O aumento dos conflitos pode ter contribuído para uma atmosfera emocionalmente carregada, exacerbando os desafios já enfrentados por adolescentes com TDAH e tornando o ambiente familiar menos favorável para o aprendizado e o bem-estar (**Tabela 4**).

Apesar das adversidades, 50% (n = 34) dos adolescentes afirmaram ter conseguido se manter motivados durante a pandemia. Essa motivação pode estar relacionada a estratégias pessoais ou ao apoio contínuo de

familiares e profissionais. No entanto, a motivação não foi universal: 30,9% (n = 21) dos participantes relataram ter experimentado alterações de humor, e 19,1% (n = 13) mencionaram sentir-se desmotivados. Essas respostas indicam que, para muitos, o impacto emocional da pandemia foi considerável, manifestando-se em instabilidade emocional e falta de entusiasmo (**Tabela 4**).

Outras percepções relatadas incluíram dificuldades de manter o isolamento social (7,2%; n = 5) e uma diminuição na atividade física (14,5%; n = 10), aspectos que podem ter contribuído para uma piora no estado emocional e físico. Além disso, 20,3% (n = 14) dos adolescentes adaptaram-se facilmente ao uso de máscaras, enquanto 18,8% (n = 13) relataram uma percepção de estresse aumentada, o que pode estar relacionado às incertezas e mudanças nas interações sociais durante a pandemia (**Tabela 4**).

A comunicação com colegas da escola também foi um desafio significativo. Apenas 13% (n = 9) dos adolescentes não mantiveram contato com amigos, enquanto 63,8% (n = 44) usaram o WhatsApp para videochamadas, e 23,2% (n = 16) recorreram a redes sociais para se conectar. Esses dados sugerem que, embora a interação presencial tenha sido limitada, muitos adolescentes conseguiram manter alguma forma de conexão social por meio de tecnologias digitais, o que pode ter sido fundamental para reduzir o sentimento de isolamento e promover um senso de normalidade (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Impactos psicossociais durante pandemia referidos por adolescentes com TDAH e suas famílias.

| Variáveis | n(%) |
|---|------------|
| Apoio familiar | 48 (70,6%) |
| Aumento dos conflitos familiares | 20 (29,4%) |
| Com relação a motivação | |
| Sentiu-se motivado | 34 (50,) |
| Percebeu alguma alteração de humor | 21 (30,9%) |
| Sentiu-se desmotivado | 13 (19,1%) |
| Outras percepções durante a pandemia | |
| Dificuldade de manter o isolamento social | 5 (7,2%) |
| Diminuição da atividade física | 10 (14,5%) |
| Adaptou-se facilmente ao uso de máscaras | 14 (20,3%) |
| Percepção de estresse | 13 (18,8%) |
| Estratégias para comunicação com colegas da escola | |
| Não manteve contato com amigos de sala de aula | 9 (13%) |
| Utilizou redes sociais | 16 (23,2%) |
| Utilizou <i>Whats app</i> para vídeo chamadas | 44 (63,8%) |

Fonte: Maciel CAL e Barbosa LNF, 2025.

A pandemia foi uma experiência desafiadora para todos. Entretanto, esses resultados destacam a necessidade de estratégias educacionais adaptadas e de suporte especializado para abordar as dificuldades específicas que podem ser enfrentadas por adolescentes que utilizam o ensino e atividades remotas. Além disso, destacam a importância de desenvolver abordagens inclusivas para melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem em situações semelhantes no futuro.

DISCUSSÃO

Os resultados deste estudo ampliam o entendimento sobre os desafios enfrentados por adolescentes com TDAH durante o ensino remoto, imposto pela pandemia da COVID-19. O ensino à distância exige maior autonomia e capacidade de organização, o que se revelou particularmente desafiador para essa população,

corroborando as dificuldades associadas ao transtorno, como falta de atenção, impulsividade e desorganização (EISENSTEIN E, 2005; FREIRE ACC e PONDÉ MP, 2005; FRANÇA EO, et al., 2022). Durante a adolescência, fase marcada por mudanças físicas e emocionais significativas, o impacto dessas dificuldades pode ser ainda mais acentuado.

A maioria dos adolescentes participantes do estudo relatou dificuldades de concentração e um rendimento escolar abaixo do esperado, refletindo os obstáculos do aprendizado remoto. A mudança para o formato remoto exacerbou as dificuldades de jovens com TDAH, destacando o papel do ambiente escolar tradicional como um mitigador dessas dificuldades (ALMEIDA IMG e SILVA JÚNIOR AA, 2021). O fechamento das escolas removeu a estrutura e supervisão direta, essenciais para o desempenho desses adolescentes, aumentando sua vulnerabilidade a distrações e dificuldades de autogestão (BECKER SP, et al., 2020).

Estudo com 192 participantes na faixa etária de 8 – 16 anos, explorou as influências do uso da mídia digital sobre os principais sintomas, estado emocional, eventos da vida, motivação de aprendizagem, função executiva e ambiente familiar de crianças e adolescentes diagnosticados com distúrbio de hiperatividade de déficit de atenção durante a pandemia da COVID-19 e evidenciaram que as aulas remotas acabaram levando a um agravamento dos sintomas dos adolescentes com TDAH, incluindo graves déficits nas funções executivas e menor motivação para aprender (SHUAI L, et al., 2021).

Também foram identificadas alterações relacionadas a alguns aspectos fisiológicos. Alterações no sono e na realização de atividades físicas foram relatadas, porém, nossa amostra não alegou alterações relacionadas ao peso corporal. Corroborando com os nossos achados, um estudo de revisão, destacou a ocorrência de alterações no sono, no quadro clínico e na gravidade dos pacientes com TDAH. Eles afirmam que os pacientes com TDAH sofrem importantes adversidades frente à pandemia, sendo necessárias adaptações para que mesmo diante de tais obstáculos, se possa oferecer uma assistência integral a estes pacientes (CARVALHO LBT, et al., 2022).

Além das dificuldades já relatadas, nosso estudo revelou um aumento significativo de sintomas emocionais e comportamentais, como desatenção, desorganização, agitação e ansiedade percebidos pelos adolescentes. Esses achados corroboram os resultados de pesquisas anteriores (BECKER SP, et al., 2020; PALACIO-ORTIZ JD, et al., 2020), que indicam que o confinamento exacerbou os sintomas de crianças e adolescentes com distúrbios psiquiátricos, incluindo o TDAH. A falta de um ambiente escolar estruturado foi um fator crítico, criando um cenário de distrações constantes e ausência de controle externo, que afetam de forma particularmente intensa adolescentes com sensibilidade a estímulos externos (ALMEIDA IMG e SILVA JÚNIOR AA, 2021).

No campo emocional, a ansiedade, agitação e desmotivação relatadas pelos adolescentes reforçam a necessidade de suporte psicológico durante o período de ensino remoto. Por afetar áreas ligadas ao cotidiano, o TDAH pode acarretar em grandes problemas/dificuldades relacionados às emoções e a interação social, o que tem uma repercussão muito negativa na vida dos adolescentes (EISENSTEIN E, 2005; FRANÇA EO, et al., 2022; RODILLO BE, 2015). Além disso, esses problemas também podem gerar dificuldades no relacionamento escolar e familiar (ROSSI LM, et al., 2019).

Mais da metade dos adolescentes do estudo recebeu acompanhamento psicológico, com 42% tendo consultas psiquiátricas, em consonância com as recomendações da ABDA (2021). Considerando dificuldades e necessidades apresentadas pelos adolescentes e dados decorrentes da literatura, há a importância de um tratamento multidisciplinar para pessoas com TDAH que combinem suporte emocional, psicoterapêutico e medicamentoso.

Outro aspecto relevante no tratamento desses adolescentes é a participação ativa dos pais que pode contribuir para o sucesso das intervenções, fornecendo suporte emocional e estrutural. Enquanto 70,6% dos adolescentes relataram ter recebido apoio familiar, 29,4% mencionaram um aumento nos conflitos durante o período de ensino remoto. A literatura reforça que o apoio da família é essencial para o progresso e sucesso no tratamento do TDAH (BERTOLDO LTM, et al., 2018). O envolvimento familiar na organização das atividades e gestão do tempo é crítico para adolescentes com TDAH, especialmente em um ambiente de

ensino remoto. No entanto, o aumento dos conflitos familiares pode ter intensificado o estresse emocional, contribuindo para a desmotivação e baixo desempenho (CONEJO LD, et al., 2020; SOUZA ASR, et al., 2021).

Um dado preocupante do estudo foi a interrupção do uso de medicações por 42,6% dos participantes, com 69% deles tomando essa decisão de forma autônoma. A adesão ao tratamento medicamentoso é fundamental para a estabilização dos sintomas de TDAH, especialmente em contextos de maior demanda cognitiva, como o ensino remoto (BERTOLDO LTM, et al., 2018; KHOSHBAKHT Y, et al., 2018; FRANÇA EO, et al., 2022). A interrupção do uso de medicamentos pode ter agravado sintomas como desatenção e ansiedade, impactando negativamente o desempenho acadêmico.

Apesar dos desafios identificados, o estudo também destacou estratégias que podem ser eficazes no apoio a adolescentes com TDAH. A criação de ambientes domésticos mais estruturados e o uso de ferramentas tecnológicas para auxiliar na organização do tempo e tarefas são intervenções sugeridas para mitigar os efeitos negativos do ensino remoto. Além disso, o uso de lembretes e cronogramas podem ajudar esses adolescentes a manter o foco nas atividades escolares.

Por fim, os achados deste estudo reforçam a importância de políticas educacionais que considerem as necessidades dos adolescentes com TDAH. Ainda há muito o que se explorar nas abordagens deste transtorno no ensino escolar (SHAH R, et al., 2021). É crucial que as estratégias educacionais sejam adaptadas para fornecer suporte contínuo, tanto no ensino presencial quanto no remoto. A criação de ambientes mais controlados e estruturados, o acompanhamento psicológico e o suporte familiar são componentes essenciais para o sucesso educacional desses estudantes (DUPAUL GJ, 2018). A integração de tecnologias e práticas pedagógicas híbridas pode ser uma abordagem eficaz para atender às necessidades dessa população em situações futuras (CHEROLT NDR, 2020).

CONCLUSÃO

Este estudo evidenciou os desafios significativos enfrentados por adolescentes com TDAH durante o período de ensino remoto, imposto pela pandemia da COVID-19. As dificuldades já inerentes ao transtorno, como desatenção, impulsividade e desorganização, foram exacerbadas pela falta de uma estrutura escolar tradicional e pela necessidade de maior autonomia no ambiente doméstico. Além disso, o impacto emocional, incluindo altos níveis de ansiedade e desmotivação, reforça a necessidade de suporte psicológico contínuo. A interrupção do tratamento medicamentoso por muitos participantes e o aumento dos conflitos familiares apontam para a importância de um acompanhamento mais próximo, tanto por parte dos profissionais de saúde quanto das famílias, durante períodos de ensino não presencial. Embora as dificuldades tenham sido expressivas, o estudo também indicou possíveis estratégias para mitigar esses efeitos, como o uso de ferramentas tecnológicas para a organização e a criação de ambientes domésticos mais controlados. Adolescentes com TDAH necessitam de abordagens educacionais e terapêuticas específicas, especialmente em contextos de ensino remoto, para garantir o sucesso acadêmico e o bem-estar emocional. É fundamental que políticas educacionais futuras considerem essas necessidades, promovendo ambientes mais estruturados e garantindo suporte contínuo, tanto presencial quanto remotamente, para essa população.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA IMG, DA SILVA JÚNIOR AA. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. *Research, Society and Development*, 2021; 10(2), e54210212286-e54210212286.
2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DÉFICIT DE ATENÇÃO – ABDA. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), 2021. Disponível em: <http://www.tdah.org.br/>. Acesso em: 28 jul. 2021.
3. BECKER SP, et al. Remote learning during COVID-19: Examining school practices, service continuation, and difficulties for adolescents with and without attention-deficit/hyperactivity disorder. *Journal of Adolescent Health*, 2020; 67(6), 769-777.

4. BERTOLDO LTM, et al. Intervenções para o TDAH infanto-juvenil que incluem pais como parte do tratamento. *Psicologia Revista*, 2018; 27(2), 427-452.
5. CARVALHO LBT, et al. A influência da pandemia do COVID-19 nos pacientes com transtorno do déficit de atenção e/ou hiperatividade (TDAH). *COORTE-Revista Científica do Hospital Santa Rosa*, 2022; (13).
6. CHEROLT NDR. Déficit de atenção e hiperatividade e os desafios no ensino e na aprendizagem em tempos de pandemia da COVID-19, 2020.
7. CONEJO LD, et al. As famílias e pandemia COVID-19. *Revista Electrónica Educare*, 2020; 24, 37-40.
8. DUPAUL GJ, et al. Promoting parent engagement in behavioral intervention for young children with ADHD: Iterative treatment development. *Topics in Early Childhood Special Education*, 2018; 38(1), 42.
9. EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolesc. Saúde (Online)*, 2005; 6-7.
10. FIRST MB, et al. *DSM-IV-TR guidebook*. American Psychiatric Publishing, Inc., 2004.
11. FRANÇA EO, et al. Fatores de risco para depressão na adolescência: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Neurologia e Psiquiatria*, 2022; 26(1).
12. FREIRE ACC, PONDE MP. Estudo piloto da prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade entre crianças escolares na cidade do Salvador, Bahia, Brasil. *Arquivos de Neuro-psiquiatria*, 2005; 63, 474-478.
13. KHOSHBAKHT Y, et al. Vitamin D status and attention deficit hyperactivity disorder: a systematic review and meta-analysis of observational studies. *Advances in Nutrition*, 2018; 9(1), 9-20.
14. PALACIO-ORTIZ JD, et al. Trastornos psiquiátricos en los niños y adolescentes en tiempo de la pandemia por COVID-19. *Revista Colombiana de Psiquiatria*, 2020; 49(4), 279-288.
15. PERES MR. Novos desafios da gestão escolar e de sala de aula em tempos de pandemia. *Revista de Administração Educacional*, 2020; 11(1), 20-31.
16. PUSHPALATHA R. The Growing Impact of Globalization on Mental Health. *Sustainable Education in the Era of Globalization*, 2019; 22.
17. RODILLO BE. Trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH) en adolescentes. *Revista Médica Clínica Las Condes*, 2015; 26(1), 52-59.
18. ROSSI LM, et al. Crise e saúde mental na adolescência: a história sob a ótica de quem vive. *Cadernos de Saúde Pública*, 2019; 35, e00125018.
19. SHAH R, et al. Impact of COVID-19 and lockdown on children with ADHD and their families—an online survey and a continuity care model. *Journal of neurosciences in rural practice*, 2021; 12(01), 071-079.
20. SHUAI L, et al. Influences of digital media use on children and adolescents with ADHD during COVID-19 pandemic. *Globalization and health*, 2021; 17, 1-9.
21. SOUZ, ASR, et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2021; 21, 29-45.